

VINTE E QUATRO PÃES (Jo 6,35)

TWENTY-FOUR LOAVES (Jo 6,35)

José Ancelmo Santos Dantas ¹

Diego dos Santos Silva ²

RESUMO

Ele, Jesus, o Filho, com sua fala na literatura do Quarto Evangelho ocupou 64 dos 71 versículos em todo o capítulo 6. Levou os interlocutores a pensar, a falar, a discordar e a aprender. Mas, embora não tenha sido compreendido por alguns judeus, ele catequizou ao deixar uma palavra forte e uma semântica equânime sobre o "pão (ἄρτος)". Vocábulo cuja presença se dá nas tradições do Quarto Evangelho por 24 vezes, sendo que somente no capítulo 6 aparece 21 vezes. Levando em conta que tudo, no que tange às tradições joaninas, pode ser símbolo de reflexão, 21 é sempre o resultado de 7 vezes 3. O diálogo de Jesus, à medida que avança por entre as microunidades literárias e/ou os versículos, ganha em espessura e ambientação temática. A temática do "pão (ἄρτος)", por exemplo, surgiu da necessidade de comer, pois ele sentiu compaixão da multidão. Chegando ao ponto de apresentar o pão como símbolo de sua própria vida e, mais ainda, como ele mesmo sendo o pão (Jo 6,35). Incompreensões surgirão, ao lado de murmúrios e reclamações (Jo 6,41). Mas Jesus, na condição de Filho, perseguiu a vontade do Pai (Jo 6,40). Este último o enviou (Jo 6,39) e a vontade do Pai não é outra, senão: "que todo aquele que vê o Filho e nele crê, tenha a vida eterna" (Jo 6,40).

Palavras-chave: João 6. Jesus. Pão. Exegese Bíblica.

ABSTRACT

He, Jesus the Son, with his speech in the literature of the fourth gospel occupied 64 of the 71 verses in the entire chapter 6. He led the interlocutors to think, speak, disagree and learn. But, although it was not understood by some Jews, he catechized it by leaving a strong word and an equal semantics about "bread (ἄρτος)". A word whose presence occurs in the traditions of the Fourth Gospel 24 times, and in chapter 6 alone it appears 21 times. Considering that everything, regarding Johannine traditions, can be a symbol of reflection, 21 is always the result of 7 times 3. Jesus' dialogue, as it progresses through the literary microunits and/or verses, gains in thickness and thematic setting. The theme of "bread" (ἄρτος), for example, arose from the need to eat, as he felt compassion from the crowd. Going so far as to present bread as a symbol of his own life and, even more so, as himself being bread (John 6:35). Misunderstandings will arise, alongside murmurs and complaints (John 6:41). But Jesus, as Son, pursued the will of the Father (John 6:40). The latter sent him (John 6:39) and the Father's will is none other than: "that everyone who sees the Son and believes in him may have eternal life" (John 6:40).

Keywords: John 6. Jesus. Bread. Biblical Exegesis.

¹ Doutorando e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é Diretor do Curso de Teologia do Instituto São Boaventura e professor titular da disciplina de Sagradas Escrituras, membro do Grupo de Pesquisa TIAT – Tradução e Interpretação de Textos do Antigo Testamento, sob a orientação do Professor Dr. Matthias Grenzer.

E-mail: ancelmodantas@gmail.com

² Graduando em Teologia pelo Instituto São Boaventura.

E-mail: freidiegodossantos@gmail.com

INTRODUÇÃO

As tradições do Quarto Evangelho, diversas vezes, apresentam-se como uma literatura inaudita. O ouvinte / leitor, ao se aproximar delas, com frequência se questiona: onde encontrar na obra do quarto evangelho o “Batismo de Jesus”, as “Parábolas de Jesus”, e/ou a “Instituição da Eucaristia”? De fato, afirma-se com ênfase que ao se aproximar dessa literatura, o leitor ou o seu ouvinte se depara com um “linguajar novo”(BEUTLER, 2016, p.13). A linguagem e o território semântico são novos. Entretanto, ao percorrer os diversos sinais realizados da parte de Jesus, como Filho de Deus, e os discursos dele frente aos seus interlocutores, vê-se que: o quarto evangelho “dialoga” com as “tradições do Antigo Israel”(MALZONI, 2018, p.51).

Além do mais, toca, ao abordar, literariamente, mas sempre de um jeito novo, a linguagem metafórica, esta última, diversas vezes usada nos sinóticos, ao apresentar as parábolas. Fato é que, aqui o evangelista também o faz quando evoca de modo autêntico, a famosa expressão usada por Jesus: “Eu Sou”³, conforme pode-se ler em Jo 6,35; 8,12; 10,7; 10,11; 11,25; 14,6; 15,1. Sobre o relato da Instituição da Eucaristia, por vinte e quatro vezes, o ouvinte ou o leitor joanino é informado acerca da palavra: “pão (ἄρτος)”. Cf. em: (Jo 6, 5. 7. 9. 11. 13. 23. 26. 31. 32^{2x}. 33.34.35.41.48.50. 51^{3x}. 58^{2x}; 13,18; 21,9. 13). Observem, no decorrer do presente estudo, que: das 24 presenças, 21 delas aparecem apenas no capítulo 06. Sem contar com as 07 presenças ao usar a expressão “Eu Sou”! É fato que, a temática do “pão (ἄρτος)” ganha centralidade no Evangelho de João. Aliás, o presente estudo reservou espaço em sua obra para o que realmente importa: alimentar os famintos!

Ao testamentar isso, de um lado, as tradições do quarto evangelho ganham no quesito continuidade, na medida em que, garantem o direito da comida e da bebida a todo ser humano. Tanto é que, em Jo 4 Jesus garante a mulher da Samaria o direito à água. E, aqui em (Jo 6) garante ao povo reunido o direito ao pão. De outro lado, Jesus, na condição de Filho, apresenta-se como “Pão da Vida” (Jo 6,35). Assumindo, por meio e através do sinal do pão, a presença real dele na comunidade, que é a Igreja.

O leitor e a leitora são convidados a entrar nesse pequeno mundo reflexivo. O façam levando em conta que nosso objeto de estudo é literário. Mas, por meio do instrumental da reflexão teológica, pretende-se dialogar com aqueles e aquelas que buscam a verdade na sinceridade de seu coração.

³ Para cada expressão proposta por Jesus, o Filho, há a evocação de um predicamental: Eu Sou o pão vivo (objeto de nosso estudo); Eu Sou a luz do mundo; Eu Sou a porta das ovelhas; Eu Sou o bom pastor; Eu Sou a ressurreição e a vida; Eu Sou o caminho; Eu Sou a videira verdadeira. Muito provável que tal expressão tenha sido resgatada das tradições exodais. Lá em (Ex 3,14) o Senhor, Deus de Israel apresenta-se assim a seu profeta Moisés, quando este último, o questiona acerca da identidade Dele. E, por fim, em (Jo 8, 58) Jesus, o Filho, ao travar um diálogo forte com seus interlocutores, situa Abraão em seu devido lugar: “Antes que Abraão viesse a ser, Eu Sou”.

1 APRESENTAÇÃO DO TEXTO

A temática do Pão é frequentemente atestada. Podendo ser encontrada tanto nos evangelhos sinóticos quanto na carta de Paulo: (Mc 14,22-26; Mt 26,26; Lc 22,14-20; 1Cor 11,23-25). Conforme se pode observar, em todas as narrativas, há um relato de cunho e finalidade sacramental. Dito de outro modo: há, portanto, o relato da Instituição da Eucaristia. Ao que parece, nas tradições acima citadas, os autores não quiseram ressaltar o lado natural do pão, isso eles fizeram em outro momento durante a vida pública de Jesus, ao testemunharem as seguintes passagens: (Mc 6,30-44)(GRENZER, 2018); (Mt 14,13-21 e Lc 9,10). Nestes últimos episódios, tem-se a temática da multiplicação dos pães.

No evangelho de João, porém, vale notar que não há uma fórmula capaz de descrever a cena da “Instituição da Eucaristia”, de igual modo ocorre nos trechos (Mc 14,22-26; Mt 26,26; Lc 22,14-20; 1Cor 11,23-25). Entretanto, a temática sobre a Eucaristia ocorre ao passo em que, no capítulo 6, cresce e amadurece a conversa de Jesus para com seus interlocutores, isto é, Filipe, André, discípulos, multidão e os judeus. À medida que a conversa avança, a temática sobre o “pão (ἄρτος)” ganha sentido semântico e teológico, dando à narrativa corpo, vivacidade e sacramentalidade. Isso pode ser observado, graças à reflexão teológica!

Além do mais, é sabido que no quarto evangelho, a palavra “pão (ἄρτος)” aparece 24 vezes: (Jo 6, 5.7.9.11.13.23.26.31.32^{2x}.33.34.35.41.48.50.51^{3x}.58^{2x}; 13,18; 21,9.13). Sendo que, 21 vezes concentra-se só e somente só, no capítulo 6. Ficando somente uma presença para a cena da “Páscoa de Jesus” com os discípulos dele em (Jo 13,18), e, as duas últimas, para o epílogo desta grande obra em (Jo 21,9.13). Ora, se nos 71 versículos de Jo 6 a palavra “pão (ἄρτος)” aparece por 21 vezes, sabe-se que 21 é o resultado de 7 x 3. Imagina-se, com isso, que a proporção da presença que Jesus, o Filho, ocupa na realidade natural do “pão (ἄρτος)” é a mesma ocupada nos demais 06 sinais: luz (Jo 8,12) / porta (10,7) / bom pastor (Jo 10,11) / ressurreição e vida (Jo 11,25) / caminho (Jo 14,6) e videira (Jo 15,1).

Acompanhemos a estrutura do diálogo que se segue. Cada personagem falará e o diálogo entre Jesus, personagem principal, e os interlocutores dele – Filipe, André, discípulos, multidão e judeus – darão, de algum modo, corpo e densidade ao poema, em questão. Há nesta narração “outras vozes” que, mesmo não tendo sido elas captadas pela pena do autor, existem. Elas não falam por força da palavra dita e sim graças aos gestos proclamados. Por exemplo, trata-se do comportamento do menino. Por meio deste último, tem-se a garantia da matéria essencial para a sobrevivência humana: “Há aqui um menininho que tem cinco pãezinhos e dois peixinhos”⁴ (Jo 6,9). Quer dizer, entre um diálogo de adultos, sobressai a figura de uma criança. Aceno teológico forte e denso, dado o contexto!

⁴ Em nosso estudo optamos por traduzir pontualmente, a palavra “pão (ἄρτους)” por pãezinho” e a palavra “peixe (ὀψάρια)” por peixinho”. Visando uma hermenêutica mais harmônica e coesão com o pensamento em questão.

Quadro 1 JESUS EM JO 6

(v. 5) Πόθεν ἀγοράσωμεν ἄρτους ἵνα φάγωσιν οὗτοι	Onde compraremos pão para lhes dar de comer?
(v. 11) ἔλαβεν οὖν τοὺς ἄρτους ὁ Ἰησοῦς...	Então Jesus pegou os pães ...
(v.26) ἀλλ' ὅτι ἐφάγετε ἐκ τῶν ἄρτων καὶ ἐχορτάσθητε.	Mas porque comestes dos pães e vos saciastes.
(v. 32a) οὐ Μωϋσῆς δέδωκεν ὑμῖν τὸν ἄρτον ἐκ τοῦ οὐρανοῦ,	não foi Moisés quem vos deu o Pão do céu,
(v. 32b) ἀλλ' ὁ πατήρ μου δίδωσιν ὑμῖν τὸν ἄρτον ἐκ τοῦ οὐρανοῦ	mas é meu Pai quem vos dá o Pão do céu
(v. 33) ὁ γὰρ ἄρτος τοῦ θεοῦ ἐστὶν ὁ καταβαίνων ἐκ τοῦ οὐρανοῦ	pois o pão de Deus é aquele que desce do céu
(v. 35) Ἐγώ εἰμι ὁ ἄρτος τῆς ζωῆς	Eu sou o Pão da Vida.
(v. 48) ἐγώ εἰμι ὁ ἄρτος τῆς ζωῆς.	Eu sou o Pão da Vida.
(v. 50) οὗτός ἐστιν ὁ ἄρτος ὁ ἐκ τοῦ οὐρανοῦ καταβαίνων,	Este é o pão que desce do céu,
(v.51a) ἐγώ εἰμι ὁ ἄρτος ὁ ζῶν ὁ ἐκ τοῦ οὐρανοῦ καταβάς·	Eu sou o Pão Vivo que desceu do céu.
(v. 51b) ἐάν τις φάγη ἐκ τούτου τοῦ ἄρτου ζήσῃ εἰς τὸν αἰῶνα,	Quem comer deste pão viverá para sempre.
(v. 51c) καὶ ὁ ἄρτος δὲ ὃν ἐγὼ δώσω ἡ σὰρξ μου ἐστὶν	E o pão que darei é a minha carne.
(v. 58a) οὗτός ἐστιν ὁ ἄρτος ὁ ἐξ οὐρανοῦ καταβάς,	Este é o pão que desceu do céu,
(v. 58b) ὁ τρώγων τοῦτον τὸν ἄρτον ζήσῃ εἰς τὸν αἰῶνα.	Quem come este pão viverá para sempre.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 FILIPE EM JO 6

(v. 7) Διακοσίων δηναρίων ἄρτοι οὐκ ἄρκοῦσιν	Duzentos denários de pão não seriam o bastante
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 3 ANDRÉ EM JO 6

(v. 9) Ἔστιν παιδάριον ᾧδε ὃς ἔχει πέντε ἄρτους κριθίνους καὶ δύο ὀψάρια·	Há aqui um menininho que tem cinco pãezinhos de cevada e dois peixinhos.
---	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 DISCÍPULOS EM JO 6

(v. 13) συνήγαγον οὖν καὶ ἐγέμισαν δώδεκα κοφίνους κλασμάτων ἐκ τῶν πέντε ἄρτων τῶν κριθίνων	Eles, então, recolheram e encheram doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada.
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 5 MULTIDÃO EM JO 6

(v. 23) ἐγγὺς τοῦ τόπου ὅπου ἔφαγον τὸν ἄρτον	próximo do lugar onde tinham comido o pão
(v. 31.) Ἄρτον ἐκ τοῦ οὐρανοῦ ἔδωκεν αὐτοῖς φαγεῖν	Pão do céu deu-lhe a comer.
(v. 34) Κύριε, πάντοτε δὸς ἡμῖν τὸν ἄρτον τοῦτον.	Senhor, dá-nos sempre deste pão !

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 6 JUDEUS EM JO 6

(v. 41) Ἐγόγγυζον οὖν οἱ Ἰουδαῖοι περὶ αὐτοῦ ὅτι εἶπεν, Ἐγὼ εἰμι ὁ ἄρτος ὁ καταβὰς ἐκ τοῦ οὐρανοῦ.	Murmuravam, então, os judeus a respeito dele, porque dissera: Eu sou o pão vivo descido do céu”.
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao observar o esquema, imagina-se um diálogo que toma corpo a modo de espiral. É fato que: ao percorrer semanticamente a narrativa, a maior parte das palavras está sob o comando de Jesus. Dito de outro modo: é ele quem mais fala, tornando-se o personagem principal. Em todas as falas, sem exceção, frise-se que volta à baila a temática do “pão (ἄρτος)”. É curioso: uma narrativa de 71 versículos, todos os interlocutores ocupam apenas 07 versículos, ficando 64 para Jesus. Sendo que, cada discípulo, isto é, Filipe e André, respectivamente falaram somente 01 versículo, os demais discípulos de igual modo, também 01 e restou para a multidão 03.

De qualquer modo, torna-se chamativa a fala de ambos os discípulos de Jesus: Filipe e André. Impressiona ao ouvinte / leitor perceber como eles exercem um comportamento diferente daquele, junto às tradições sinóticas. Ao que parece, junto aos sinóticos a dúvida ou o empecilho vem a uma só voz, por parte do grupo dos discípulos, cujo eco escuta-se desse modo: “O lugar é deserto e a hora já muito avançada. Despede-os, para que indo aos campos e povoados em torno, comprem para si o que comer” (Mc 6,30-44; Mt 14,13-21 e Lc 9,10).

Mas, nas tradições do quarto evangelho, tudo importa. Tudo é símbolo, e, por isso, cada detalhe conta. O nome dos discípulos, em um determinado momento do diálogo, ganha espaço no mundo narratológico. Tanto é que: a palavra de Filipe: “duzentos denários de pão não seriam o bastante (Διακοσίων δηναρίων ἄρτοι οὐκ ἄρκοῦσιν)” (v. 7), contrasta com o vocábulo de André: “há aqui um menininho que tem cinco pãezinhos de cevada e dois peixinhos (Ἔστιν παιδάριον ὧδε ὃς ἔχει πέντε ἄρτους κριθίνους καὶ δύο ὀψάρια)” (v. 9). Ao ouvir uma e outra palavra, o ouvinte / leitor, percebe que Filipe possui mentalidade de gente grande, enquanto André, sente-se irmão dos pequenos.

O primeiro, ao tomar a palavra, dificulta o processo; o segundo, é sensível no dizer e no fazer. Lembra e traz para a conversa dos grandes e adultos, um menininho. Mais até, a fala de Filipe: duzentos denários de pão não seriam o bastante” (v. 7); lembra a fala de Moisés: “Onde encontrarei carne para dar a todo este povo?” (Nm 11,13). Tanto um, quanto outro, de quando em quando, mantinham acesa a “fuga da responsabilidade” (MARTINI, 1987, p.72). Os discípulos de Jesus e Moisés têm algo em comum. Certamente, isso levou Jesus a deixar a parte mais tranquila para eles: “Eles, então, recolheram e encheram doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada (συνήγαγον οὖν καὶ ἐγέμισαν δώδεκα κοφίνους κλασμάτων ἐκ τῶν πέντε ἄρτων τῶν κριθίνων)” (v. 13).

A multidão, parte integrante dos interlocutores, neste diálogo, expressa prontamente o seu interesse: “Senhor, dá-nos sempre deste pão (Κύριε, πάντοτε δὸς ἡμῖν τὸν ἄρτον τοῦτον)” (v. 34). Mesmo ciente que a multidão o entregará e o trairá, Jesus olha para esta última com sentimento de compaixão. A “multidão (ὄχλος)” ocupa nas tradições do quarto evangelho 20 presenças: (Jo 5,13; 6,2.5.22.24; 7,12^{2x}.20.31.32.40.43.49; 11,42; 12,9.12.17.18.29.34)⁵.

Mais especificamente aqui, em Jo 6, encontra-se atônita, pois de um lado, procura Jesus pela causa do alimento (v. 23), e, de outro, estando ela presa ao modelo “profeta-rei”(BEUTLER, 2016, p.176), pedem da parte de Jesus, um sinal. E, Jesus, embora não recuse o sinal pedido pela multidão, corrige-a, semelhante bom hermenauta, desce as tradições exodais e dá a elas a verdadeira e única interpretação sobre o fato: “não foi Moisés quem vos deu o Pão do céu, mas é o meu Pai quem vos dá o verdadeiro Pão do Céu” (Jo 6,32). E a multidão sairá, enfim, de cena, com a mesma moldura que no capítulo anterior cunhara a mulher da Samaria: “Senhor, dá-me dessa água” (Jo 4,15), “Senhor, dá-nos sempre deste Pão” (Jo 6,34). Lá, frente à mulher um diálogo individual, aqui coletivo.

Em Jo 6,41, encontra-se uma micronarrativa atribuída aos judeus: “murmuravam, então, os judeus a respeito dele, porque dissera: Eu sou o pão vivo descido do céu (Ἐγόγγυζον οὖν οἱ Ἰουδαῖοι περὶ αὐτοῦ ὅτι εἶπεν, Ἐγὼ εἰμι ὁ ἄρτος ὁ καταβὰς ἐκ τοῦ οὐρανοῦ.)”. E de fato, este comportamento lembra (Ex 16,2): “toda a comunidade dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão no deserto”. Imagina-se com isso, que nesse instante literário houve um profundo ruído de comunicação e o problema não estava na “ilegitimidade” da resposta dada por parte de Jesus. Mas, na “incapacidade de seu auditório para compreender sua mensagem e aceitá-la” (BEUTLER, 2016, p.179). A origem “celeste de Jesus” contrasta com a “condição humana”(LEON-DUFOUR.X, 1996, p.111) dele.

E, por fim, o diálogo compreende seu personagem principal: Jesus. Este último, conforme já citado anteriormente, ocupa 64 versículos dentre os 71 do capítulo 6. De igual modo, fala e discursa sobre o pão, neste capítulo, por 14 vezes. O que indica 7 x 2. Da parte dele o discurso se inicia a modo de pergunta: “Onde

⁵ Nas tradições Marcianas, no entanto, este vocábulo aparece 35 vezes. Matthias Grenzer. Multiplicação dos Pães (Mc 6,30-44). p. 16.

compraremos pão para lhes dar de comer (Πόθεν ἀγοράσωμεν ἄρτους ἵνα φάγωσιν οὗτοι)” (v. 5)? Bem cabível, inclusive, do ponto de vista formativo.

Filipe na condição de discípulo devia lembrar que o alimento “verdadeiro” é dado, e/ou recebido, jamais comprado, afinal, sobre isso já alertava o profeta “Vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai o pão e comei, gratuitamente” (Is 55,1). Em seguida, sem informar ao ouvinte / leitor o “*modus operandi*” em (v. 11) diz apenas que: “Jesus tomou os pães e tendo dado graças, distribuiu-os aos convivas, e do mesmo modo, fez com os peixes”. No fim do (v. 10) apresenta somente a matemática dos participantes, ao dizer que “os homens se acomodaram em um número de aproximadamente 5 mil”. Isto é, o ser humano, aqui nas vestes de um menininho tinha somente o mínimo para apresentar a Deus, “cinco pãezinhos e dois peixinhos” (v. 9). E nos (v. 35.48.50.51^{3x}.58^{2x}) insiste, ao que parece na sacralidade do “pão (ἄρτος)” ao dizer sobre a origem divina deste.

Observem a simetria presente nos versos (35.48.51) por meio da expressão: “Eu sou (Εγώ εἰμι)”; bem como nos versos (50.58): “Este é (οὗτός ἐστιν)”. Essa repetição proposital e insistente, concede ao poema narrativo charme e, sobretudo, tônica em sua literalidade.

Com o (v. 34), é-nos apresentada uma exclamação à maneira de pedido: “Senhor, dá-nos sempre deste pão”. Esse “pedido”, curiosamente, lembra o da “mulher samaritana” em (Jo 4,15): “Senhor, dá-me dessa água”. E não apenas isso. Neste momento literário, pode-se evocar o famoso ditado sapiencial: “Quem de mim come terá fome ainda; quem de mim bebe terá sede ainda” (Eccl 24,21.29). Com um grande diferencial: Jesus não apenas dá o pão, ele é pão da vida. Ou seja, ao que parece, houve um tempo em que na casa de Israel, a “sabedoria” resolveu convidar os seus filhos para comer e beber. Pois, quem a “escuta divide seu pão e seu excelente vinho”(LEON-DUFOUR.X , 1996, p.108), embora continuem famintos e sedentos. De outro lado, os discípulos de Jesus, se acreditarem nesta empreitada, humano-social e divino-teológica e cultivarem uma mentalidade de partilha, então, jamais sentirão fome ou sede. E isso por uma razão simples, este pão é, pois, de origem divina (v. 50).

Já em (v. 50 e 51) por quatro vezes afirma-se qualidades decisivas acerca desse pão. Este é o pão que *desce do céu* (v. 51); pão *vivo*, pois, desceu do céu (v. 51); quem *comer* deste pão viverá para sempre (v. 51); e o pão dado é a *carne* dele (v. 51). Em outras palavras: desce do céu, afirmando a origem dele; vivo, classificando seu dinamismo e autenticidade; comê-Lo é preciso, de outro modo, o discípulo não sobreviverá; e, enfim, este pão é carne, ressaltando não a “substância do organismo humano”, antes Jesus entende como “dar-se a si mesmo”, inclusive, em sua “condição mortal”(LEON-DUFOUR.X , 1996, p.118). Mais ainda: “carne para a vida do mundo” (v. 51), isto supõe um “alcance ilimitado”(SIQUEIRA, 2022, p.121), no sentido de não se restringir aos israelitas.

Esquemmatizando as palavras proferidas por Jesus, o discurso dele frente aos seus interlocutores, segue uma temática lógica. Em todas as falas de Jesus, além da

temática do pão, este último, encontra dentro de um horizonte reflexivo nortado pela ação.

Observe: **Quadro 7: PALAVRAS PROFERIDAS POR JESUS**

(v. 5) “onde comprar pão”?	↔	(v. 11) “Jesus pegou os pães”
(v. 26) “comeste dos pães	↔	(v. 51) “quem comer deste pão”
(v. 32a) “não foi Moisés quem vos deu o pão”	↔	(v. 32b) “mas é meu Pai quem vos dá o pão”
(v. 33) “pão que desce do céu”	↔	(v. 50) “pão que desce do céu”
	↔	(v. 58) “pão que desce do céu”
(v. 35) “pão da vida”	↔	(v. 48) “pão da vida”
(v. 51c) “o pão que darei é minha carne”	↔	(v. 58b) “come este pão e viverá

Fonte: Elaborado pelo autor.

A pergunta feita a Filipe, por parte de Jesus (v. 5) com o advérbio “de onde (πόθεν)”, presente 13 vezes nas tradições do Quarto Evangelho, abre um leque de possibilidade e dá ao diálogo corpo e vida. Na medida em que mostra Jesus “dando graças (εὐχαριστέω)” (v. 11), fazendo-os ir além das necessidades materiais e desvendando o interesse imediato: comer e beber (v. 26). Caso o “pão a ser comido”, seja aquele oferecido pelo próprio Jesus (v. 51), neste caso, “viverá para sempre” (v. 58b). Uma vez que ele “é o pão da vida” (v. 35.48), “pão que não foi dado por Moisés” (v. 32a), “mas pelo Pai” (v. 32b), “pão que desce do céu” (v. 33.50.58), “pão que é carne para a vida do mundo” (v. 51c)⁶.

Desde o início do diálogo que não aparece a palavra “carne” no sentido de (σάρξ), em geral, as outras tradições apostam em “corpo (σῶμα)” como é o caso de (Mc 14,22). Muito provável que o quarto evangelista tenha preferido o termo “carne (σάρξ)” em (v. 51c) a fim de fazer um paralelo com a microunidade literária presente em (Jo 1,14) “e a Palavra se fez carne (Καὶ ὁ λόγος σὰρξ ἐγένετο)”. Após o (v. 51) o evangelista descreve versos que são eminentemente eucarísticos, uma vez que tratam do “sacramento” e/ou do “mistério”(MALZONI, 2018, p.136) da Eucaristia. Afinal de contas, se a “carne (σάρξ)” se relaciona com o mistério da encarnação (Jo 1,14), o “sangue (αἷμα)” (MALZONI, 2018, p.137) aponta ou diz

⁶ São João da Cruz atribuiu o Pão da Vida a viva fonte. Ao olhar para o Pão de Vida, mesmo de noite, ele conseguia vê-la. São João da Cruz. Obras Completas. Poesias (8). p. 44.

respeito ao momento da glorificação final do Filho Jesus, isto é, toca a hora da “Cruz” (Jo 19,34).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo entre Jesus e seus interlocutores em João 6 exige do ouvinte/leitor uma sensibilidade literária e espiritual aguçada. Neste estudo, buscou-se olhar com atenção monográfica os versículos centrais proferidos por Jesus, em especial aqueles onde o vocábulo “pão (ἄρτος)” aparece em sua carga simbólica mais densa e reveladora. Ao todo, foram 14 menções diretas do termo, espalhadas ao longo dos 64 versículos em que a voz de Jesus ecoa no capítulo 6 — uma presença marcante e cuidadosamente construída.

Falar sobre o “pão” no contexto de uma sociedade marcada pela escassez e pelo domínio imperial não era apenas uma questão de subsistência: era um gesto profético. Jesus, ao identificar-se como “o Pão da Vida”, vai além do alimento físico. Ele se oferece como sustento eterno, como resposta aos anseios mais profundos do ser humano.

Nesse caminho, unem-se a ele Filipe, André, os discípulos, a multidão e os judeus — cada um com suas falas breves, suas reações, suas compreensões (ou incompreensões). O contraste entre os discípulos que calculam e a criança que partilha revela que a fé, muitas vezes, floresce onde a lógica fracassa.

Compreender a autodefinição de Jesus no Quarto Evangelho — “Eu sou o Pão da Vida” — é empreender um caminho que mistura racionalidade e mística, texto e gesto, palavra e carne. É, no fim, aceitar que o Verbo se fez pão para saciar não apenas a fome do corpo, mas a sede de sentido, de justiça e de comunhão.

Como nos recorda São João da Cruz (CRUZ, 2002, p.44), mesmo no silêncio da noite, a fonte escondida continua a jorrar. Neste caso, a fonte é o Pão Vivo descido do céu. E talvez essa seja a grande provocação do texto de João 6: perceber que a partilha do pão, na fé, não se encerra na mesa da multiplicação, mas se prolonga na mesa da comunidade, no altar da Eucaristia, e na vida cotidiana daqueles que creem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUTLER, Johannes. **Evangelho Segundo João. Comentário**. Português. Edições Loyola, São Paulo. Janeiro 2016.

CRUZ, São João da. **Obras Completas. Poesias (8)**. Editora Vozes, 7ª edição. Português. São Paulo. Janeiro 2002.

GRENZER, Matthias. **Multiplicação dos Pães (Mc 6,30-44)**. Editora Paulinas. Português. São Paulo. Junho 2018.

LEON-DUFOUR, Xavier. **Leitura do Evangelho segundo João II**. Português. Edições Loyola. São Paulo. Março 1996.

MALZONI, C. Vianney. **Evangelho Segundo João**. Português. Editora Paulinas. São Paulo. Agosto 2018.

MARTINI, C. Maria. **O pão para um povo**. Português. Editora Loyola. São Paulo, 1987.

SIQUEIRA, F. Bagli. **Sinal e Fé em João 6** - Uma análise do quadro narrativo do discurso do “Pão Da Vida”. Tese de Doutorado em Teologia. Orientador: Prof. Dr. Jaldemir Vítório. FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Curitiba. 2022.